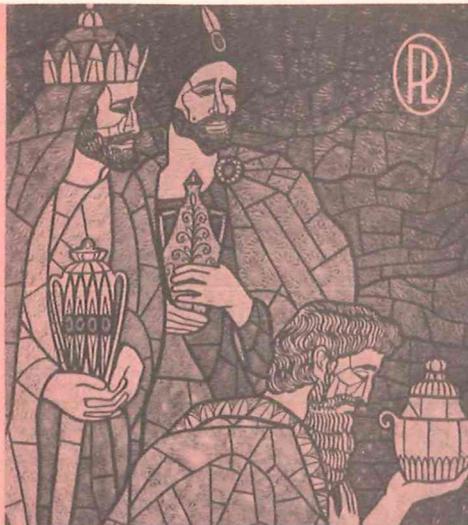


O ARAUTO da santidade

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE DEZEMBRO DE 1979



o arauto da santidade

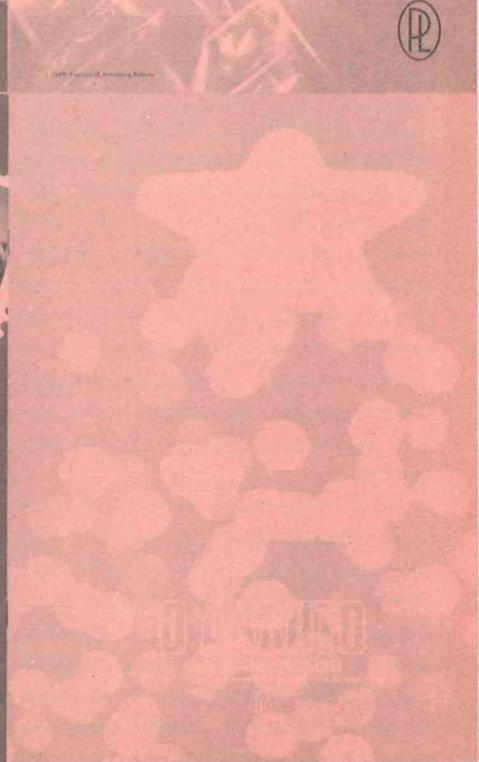
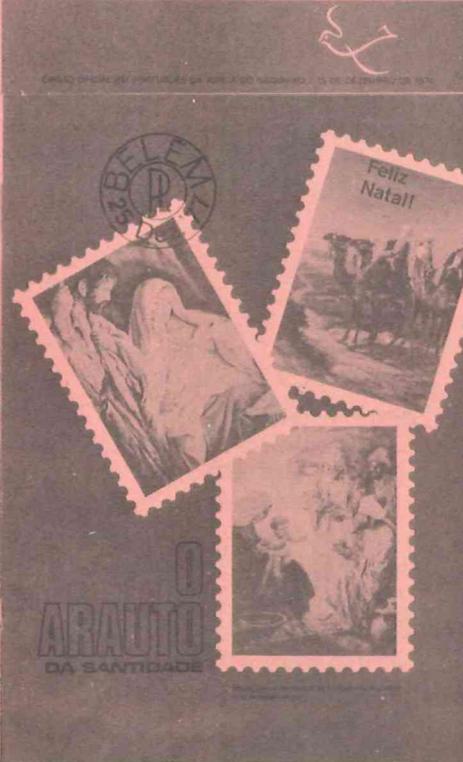
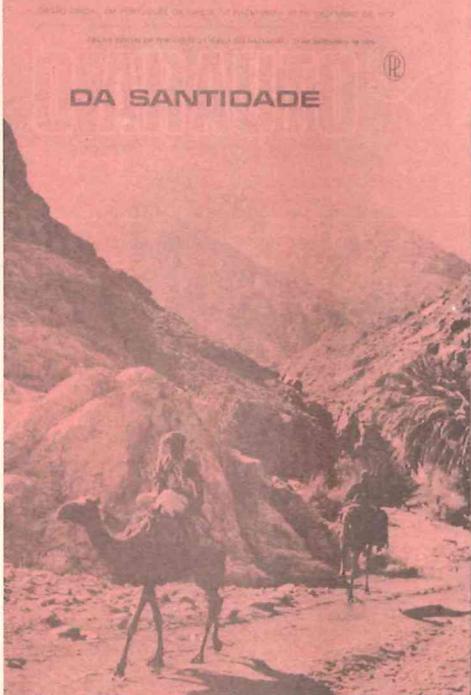


o arauto da santidade

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE DEZEMBRO DE 1979

E a glória do Senhor se
cresceu de esplendor
e tornou-se grande nome.
E o nome dele disse:
Não temais, porque eu
sou aqui para trazer a
grande alegria, que
será para toda a geração,
pois, na cidade de Davi,
em Jerusalém, habitará o Salvador,
que é Cristo, o Senhor.
Lucas 1:32-33





perdeu

O Laboratório Espacial *Skylab* subiu por entre nuvens de vapores e o estrondo de motores poderosos. Anunciou-se logo por todo o mundo que agora dispúnhamos de uma plataforma no espaço, onde cientistas e técnicos poderiam realizar experiências e manufacturar produtos—longe da gravidade, da poeira e de outras limitações do ambiente terrestre.

Há bem pouco a história mudou. Anunciou-se que o pesado *Skylab* estava em perigo. Os que seguiam a sua trajectória descobriram que, a pouco e pouco, perdia altura. Pensou-se em corrigir a órbita decadente. Mas pouco ou nada se fez. Tempos depois, admitiu-se que já era tarde demais: o laboratório, no qual se pusera tanta esperança, seguia agora um curso irreversível e cedo reentraria na nossa atmosfera,

qual gigantesca e perigosa bola de fogo.

O mundo começou a alarmar-se. Vários países estabeleceram centros especializados para uma vigilância contínua. Especulou-se a torto e a direito. Houve expressões de medo e até de pânico.

Finalmente, num espectacular curso de fogo, o Laboratório Espacial desintegrou-se sobre o Oceano Índico e regiões desérticas da Austrália. Assim, respiraram aliviadas milhares de pessoas que receavam um impacto destruidor; também, morreu o sonho de muitos que viam no *Skylab* um trampolim para mais além no espaço.

A crise que provocou a queda foi abreviada em duas palavras: "Perdeu altura."

Não é só para os corpos espaciais que perder altura é uma tragédia. Isaías chamou ao caminho de Deus "um alto caminho". Dis-

se, literalmente, no capítulo 35, verso 8: "Ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles: os caminantes, até mesmo os loucos, não errarão."

O que diagnosticamos hoje como o descalabro moral do mundo é, na realidade, perda de altura—uma fuga descendente dos padrões traçados por Deus para nossa conduta diária.

As leis que regem o bem-estar, mesmo físico, acham-se ligadas a esse padrão divino de santidade. Hoje, mais do que nunca, cientistas dizem que nossos males mais flagrantes—como cancro e ataques cardíacos—devem-se a profundos desvios na nossa dieta, a sucessivas dependências de produtos químicos; a uma artificialidade que deixou de longe os nossos padrões originais.

A sociedade comenta o mes-

altura

mo. No lar, lembra-se, com nostalgia, da velha disciplina dos pais ou dos avôs—em que o bom senso e a firmeza de carácter falavam mais forte que modinhas e costumes popularizados hoje, sabe Deus por que vias.

A perda de uma órbita espiritual segura só pode produzir outra bola de fogo, outro desastre. Este bem mais significativo que a queda de umas toneladas de ferro em brasa: a decadência espiritual afunda nações, avilta sociedades e destrói vidas.

O padrão de santidade requerido por Deus parecerá muito elevado para o mundo que nos cerca. Mas é o único com a capacidade de nos situar acima da corrente inflamatória do mundo.

A pureza não é um luxo. É a única órbita que garantirá a nossa sobrevivência no tempo e no espaço. □

—Jorge de Barros

o milagre do natal

—William M. Greathouse
Superintendente Geral

“Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14). “Pelo que, também, o Santo que de ti há-de nascer”, anunciou o anjo a Maria, “será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:35).

O nascimento virginal de Jesus foi um milagre, obra maravilhosa de Deus. Foi o método escolhido por Deus para introduzir Seu Filho eterno na história humana. Tu e eu saímos do mundo; Ele entrou nele. Tu e eu, como pessoas, surgimos no seu curso natural por processo biológico. Ele entrou nele por processo espiritual. Em Jesus de Nazaré, a eternidade alcançou o tempo, o Céu tocou a Terra, Deus fez-Se Homem. “A vida de Jesus é a entrada mais santa e sublime na morada mais humilde. O nascimento de nosso Senhor foi um advento extraordinário.”

Sendo um milagre de Deus, o nascimento virginal de Jesus dispensa qualquer explicação científica. “Grande é o mistério da piedade: (Deus) Aquele que se manifestou em carne” (I Timóteo 3:16).

Apesar da verdade de Jesus Cristo, como Filho de Deus, não ser demonstrada pela razão, é-o pela fé. Aquele que deixou os pecados e confiou em Cristo, pode exclaimar com Tomé: “Senhor meu, e Deus meu” (João 20:28).

Do mesmo modo que o Filho de Deus entrou na vida humana, também deve entrar em mim. O Espírito Santo que formou Jesus Cristo no seio da virgem Maria, O formará em mim (Gálatas 4:19). “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (João 1:11-13).

Alguns estudiosos da Bíblia baseiam-se em manuscritos para traduzir João 1:13 no singular: “O qual nasceu . . . de Deus”. Então, a passagem bíblica referir-se-ia ao nascimento milagroso de Jesus. Embora este ponto de vista seja rejeitado pela maioria, não deixa de ser sugestivo—eu devo “receber” o Filho de Deus, como Maria que respondeu ao anúncio do anjo: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38).

Eu necessito que o Filho de Deus transforme a minha vida pessoal em presépio de Belém. Aí, dentro do meu próprio ser, o Espírito Santo realizará o nascimento milagroso de Cristo.

*Ó santo Infante de Belém,
Em nossos corações
Habita; faze-os entrever
Celestiais visões!
Nos Céus proclamam anjos
De Deus o amor fiel.
Oh! Vem, Senhor, em nós morar,
Eterno Emanuel.*

(Graça e Devoção)

Volume VIII
15 de Dezembro de 1979
Número 24

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

o ARAUTO
da Santidade

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

MENSAGEM

—Elza M. O. Figueiredo

Uma vez Deus determinou que o universo nascesse.

Então surgiram as estrelas, os planetas, a lua . . .

Mas o espaço era imenso e ainda estava vazio.

Outros mundos foram surgindo:

Mais estrelas, mais planetas, profusão de cometas.

O universo ficou repleto de lindos corpos coloridos!

Fez-se o natal do universo!

No pequenino planeta Terra,

Uma transformação se operou:

Apareceram as células,

Em seguida uma profusão de plantas e animais.

Fez-se o natal da vida!

A vida continuou fazendo nascer, cada vez mais,

Belas e aperfeiçoadas formas sensíveis . . .

E Deus criou o homem.

Fez-se o natal do pensamento!

Os homens pensam para agir,

Para fazer nascer lindas coisas,

Criando variedade de natais:

O natal do fogo!

O natal das transformações artesanais!

O natal das transformações industriais!

O natal dos passeios espaciais! . . .

Natal todos os anos! Natal todos os meses!

Natal todos os dias!

E Deus, maravilhado com os homens,

Sua imagem e semelhança,

Transformando o mundo, recriando sobre a

natureza,

Quis nascer, eclodindo o grande NATAL:

Seu Natal com os homens!

E as invenções dos homens,

O trabalho dos homens,

Toda a vivência dos homens,

Foi resgatada por Deus,

Com a dimensão do amor!

Tudo que construímos,

Todas as nossas realizações,

Só estarão completas,

Se forem impregnadas de amor!

Cada realização,

Cada tarefa executada,

Cada alegria sentida,

Cada dificuldade a ser superada,

É vivida com os outros

E também para os outros!

Toda construção que elaboramos,

São outros tantos natais,

Se impregnados da dimensão amor! □

menino da manjedoura

—Gilberto Évora

Deixa-me ficar a teu lado
porque tenho muito frio,
porque eles me roubaram a
túnica
a nas sombras
destruíram a minha choupana.

Deixa-me aquecer a alma
desta invernia dos Herodes,
artífices do simulacro,
campeões da morte em sigilo.

Como pombos
que regressam aos seus
pombais.

Como andorinhas
em acrobacias pelos ares,
como pardais gorjeando
deixa-me repousar a minha
cabeça
no Teu seio quente e amigo.

Deixa-me aquecer a alma
junto ao lume do Teu Amor,
para que na minha consoada
haja o brilho da Estrela,
o cântico dos anjos,
a adoração dos Magos.

Menino da Manjedoura,
Tenho fome mas não quero
pão,
tenho sede mas não desejo
água,
sou pobre mas não anseio
ouro,
mas uma só coisa
um só pedido
que haja o ardor do Teu calor
dentro da minha alma em
Dor. □



a esperança do mundo

—H. T. Reza

Todos os anos na quadra do Natal nos lembramos dos benefícios da paz. Mas parece que cada vez nos encontramos mais afastados dela. A paz tem sido definida, mas dificilmente aceite ou decidida.

Daí o testemunho de Paulo resultar sublime: "Cristo em vós, esperança da glória" (Colossenses 1:27). Esperança da glória em tradução legítima da paz duradoura. O próprio Jesus Cristo disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá" (João 14:27).

O nascimento de Jesus Cristo foi um raio de luz e esperança para o concerto das nações. Provou-o a chegada dos magos do Oriente. Vejamos o contraste.

Enquanto os judeus falharam em compreender que Cristo nascera em Belém, os gentios de terras distantes O homenagearam. Os magos podiam ter vindo da Pérsia ou Babilônia. Lá teriam aprendido, com a ajuda de mentores, os segredos das estrelas, a fim de seguirem a órbita dos astros e predizerem o curso da história. Desconhecemos como esta esperança chegara a povos tão distantes; como os astrólogos determinaram com exactidão os sinais das estrelas e o tempo em que uma, em particular, lhes indicaria o caminho até Belém. Também desconhecemos os motivos pelos quais os magos determinaram ir adorar o Rei recém-nascido.

Não estará em tudo isto a mão de Deus? Os magos vieram de terras distantes. Chegaram exactamente ao lugar onde nascera o Filho de Deus, o Rei de Israel.

Apesar disso, os judeus não se comoveram com os acontecimentos. Absortos em ler as profecias, não se aperceberam da estrela. Para cúmulo, quando Herodes lhes pediu conselho, deram-lhe resposta certa: em Belém de Judá nascerá o Rei. Em vez de se calarem, falaram; pois já tinham ficado mudos, quando deviam ter falado.

Mais ainda, verificamos que ninguém da corte teve coragem de se unir aos magos para procurar Jesus. Foi assim que os gentios precederam os judeus. Porém, nos presentes dos magos havia uma profecia de homenagem perpétua: Jesus é o Rei de Israel, a Esperança do mundo.

Não dizemos que Ele é paz e esperança só por sermos evangélicos. Certo primeiro ministro dum país rotulado de ateu, embora querendo ocultá-lo, acabou por declarar que os esforços humanos pela paz são inúteis se, no íntimo, não reina a Pessoa bendita do Nazareno.

E um professor universitário venceu a incapacidade humana de prover paz quando disse que "o mar das relações humanas está revolto".

Para obter paz duradoura e legítima é preciso intervenção supra-humana. Urge a aceitação de uma Personalidade teantrópica, um Deus-Homem, que transforme corações e guie sentimentos. A solução completa está em Cristo, nossa esperança da glória. □

PARÁFRASE DO NATAL

Ainda que eu repetisse a história do Natal e cantasse os seus hinos e não tivesse AMOR, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que eu recebesse numerosos presentes de Natal e conhecesse o seu valor monetário;

E ainda que cresse na celebração da festividade do Natal no decorrer de dias incertos e tenebrosos, e não tivesse AMOR, nada seria.

E ainda que distribuisse presentes de Natal aos pobres e entregasse o meu corpo às intempéries para ministrar aos necessitados, e não tivesse AMOR, de nada me aproveitaria.

Especialmente no Natal, o Festival do AMOR: o amor é paciente e benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade; o amor não se ensoberbece.

Embora o Natal traga consigo as suas tentações, o AMOR não trata com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com injustiças; mas alegra-se com o AMOR de Deus manifestado em Cristo, o Senhor.

Este maravilhoso AMOR de Deus, derramado sobre o mundo através do Infante de Belém, faz que possamos tudo sofrer, tudo crer, tudo esperar, tudo suportar.

O AMOR jamais se esgota: ainda que haja pinheirinhos de Natal, estes expirarão; ainda que haja enfeites multicolores, estes perecerão; ainda que haja gritos de alegria de crianças, eles cessarão;

Porque estas coisas são apenas a manifestação terrena da alegria do Natal, mas quando o Natal Perfeito vier, então, o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era criança, falava a respeito do Natal como criança; mas, quando me tornei adulto, despojei-me das minhas ideias egoístas sobre o Natal.

Porque agora vemos só de relance a beleza do Natal, mas então eu conheci o Natal assim como eu mesmo sou conhecido.

Por ora, ficam a Fé, a Esperança e o Amor, estes três, mas o maior deles é o AMOR.

Possa este maravilhoso Espírito de Amor, o verdadeiro Espírito do Natal, encher os nossos corações neste tempo abençoado em que Cristo nasceu!

(De "O Caminho da Verdade")

dez mandamentos natalícios

1. Honrar Jesus Cristo, o Senhor do Natal.
2. Não gastar na quadra natalícia demasiado dinheiro, mas usá-lo em coisas úteis e na obra do Senhor, sem contrair dívidas.
3. Não eliminar da festa do Natal nosso Senhor Jesus Cristo.
4. Santificar o Dia de Natal.
5. Reunir a família no Natal para maior companheirismo baseado no amor de Jesus.
6. Evitar nervos e preocupações.
7. Não oferecer mais do que aquilo que se pode.
8. Não esquecer os necessitados.
9. Desejar a todos, com sinceridade, "Feliz Natal".
10. Comportar-se no Natal de modo que não se fique exausto—mental, física, moral, espiritual ou financeiramente; porque o Senhor não terá por inocente aquele que vive esse dia em vão. □

em
busca
do
rei

—Manuela C. Barros



Antero de Quental, grande poeta da língua portuguesa, escreveu um soneto intitulado "O Palácio da Ventura". Nele deixou expresso o drama humano de procurar a felicidade no mundo. Ele imagina-se um cavaleiro medieval percorrendo as sete partidas do globo em busca de amor e felicidade. Exausto e já trôpego, bate à porta de ouro do palácio, convencido de ter encontrado, enfim, o que com tanto anelo procurara "por desertos, por sóis, por noite escura". Mas, quando as portas se abriram . . . ele encontrou dentro "silêncio e escuridão e nada mais"!

O homem, na sua busca de Deus, segue caminhos próprios, direcções humanas, sinais que parecem ser direitos para acertar o alvo. Vai até onde—no seu entender—se encontra Deus. Mas, engano, muitos ficam frustrados, pois não se encontra Deus por recursos humanos: raciocínio, conhecimento, esforço pessoal. Então, esses desistem pelo caminho ou, deprimidos, afirmam que "Deus não existe".

Outros, porém, continuam persistentemente a busca: querem achá-LO. Têm a percepção íntima de que Ele existe. Precisam ultrapassar o conhecimento racional e tocar, pelos caminhos da fé, os mistérios divinos. Tal busca excede o raciocínio, pois é impulsionada pela alma. Mas, para alcançar o alvo, têm de seguir os sinais de Deus. A revelação divina é a única bússola infalível. Deus está em toda a parte. Portanto, bem perto de nós. O segredo é buscar—até encontrá-LO, em audiência privada que a fé proporciona.

Três sábios da Antiguidade, guiados por sinais divinos, deixaram terra, família, ocupação prestigiosa, esqueceram conforto e comodidade—e empreenderam a sua jornada de fé em busca do Rei dos reis.

A despeito da frustração inicial, teimaram em pros-

seguir e perseguir sua visão de esperança. Tal atitude garantiu o êxito da sua busca espiritual: "Viemos para adorá-LO".

Como sinal divino tinham apenas a fúlgida Estrela que, persistentemente, os chamava à fé. Também conheciam a revelação profética encontrada na Palavra que nunca falha. O seu coração estava, pois, preparado para buscar e adorar o Rei.

Na plenitude dos tempos, o Senhor Deus cumpriria a Sua Palavra: a promessa do livramento. Promessa tão aliciante exige, necessariamente, a busca da sua realização. As credenciais do Rei (Isaías 11:1-5) fazem-nO o Desejado de todos os povos: traz luz, paz e justiça (Isaías 9:1, 2, 6, 7). Como encontrá-LO?

Os reis magos, ou sábios do Oriente, tinham tudo: riqueza, poder, autoridade, posição social e conhecimento. Uma coisa só lhes faltava: paz com Deus. Sabiam que nunca seriam homens inteiramente realizados enquanto não encontrassem, pessoalmente, o Deus-Criador que Se lhes tinha revelado na quietitude das suas observações astrológicas, enquanto prescrutavam os mundos do Infinito. Agora buscavam o Deus do Universo a Quem queriam homenagear como Senhor da sua própria vida.

A sua busca de Deus revela-nos três segredos que os levaram ao êxito:

"ONDE ESTÁ O REI?"

Apesar de gentios, compartilhavam a ESPERANÇA da chegada dum líder supremo cujo poder ultrapassava fronteiras nacionais e barreiras de raça. Querem encontrar o Messias e coroa-LO Rei da sua própria vida.

"VIMOS A SUA ESTRELA"

A estrela tipificava o Cristo. Seu brilho simbolizava luz para os gentios. "E o povo que andava em trevas viu uma grande luz e aos que viviam na região da sombra da morte resplandeceu-lhes a luz" (Isaías 9:2). É o segredo da FÉ, que nos faz persistir na busca da revelação de Deus.

"VIEMOS PARA ADORÁ-LO"

"Adorar" significa "prestar culto". É movido por amor e veneração. Revela completa SUBMISSÃO ao Messias esperado.

• • •

QUE PROCURAMOS NÓS?

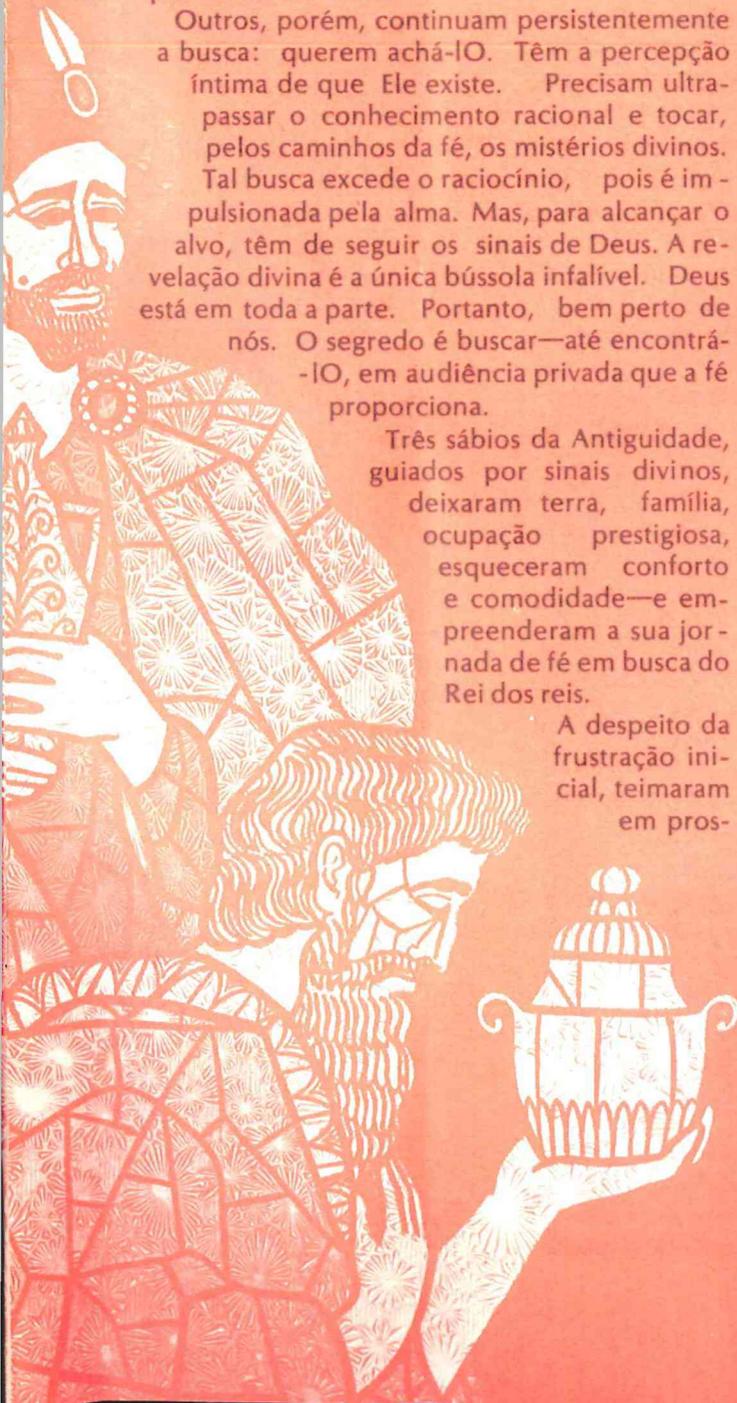
Nesta época do ano deixamo-nos, muitas vezes, enredar pelas festividades natalinas. Corremos, então, o perigo de perder a visão e o significado genuíno do Natal de Jesus.

Natal não deve ser apenas festejos, presentes e iguarias, ou mesmo, um programa bem planejado na igreja. Mas a alegria genuína pelo cumprimento da esperança dum Salvador. Mais ainda, a possibilidade dum encontro pessoal com o Cristo.

Neste Natal, busca o Messias e O acharás. Com gratidão e humildade, oferece-Lhe:

O coração, para O amar como Salvador,
a alma, para O adorar como Rei,
a vida, para O servir como Senhor!

□



OBRIGADO, SENHOR

—Ross W. Hayslip

Senhor, quero desta vez pôr de lado todos os meus problemas e ansiedades para me chegar a Ti e dizer simplesmente: "Obrigado".

Obrigado:

Pela família e amigos a quem amo e que me amam neste mundo tão necessitado de amor.

Pelo lar confortável que me deste, enquanto outros carecem dele.

Pela presença do Espírito Santo, quando a soledade me procura esmagar.

Pela alegria de ajudar outras pessoas, quando as vejo em necessidade.

Pelo ministério da cura divina que vence as enfermidades.

Pela fortaleza da humildade, quando tentado a sentir orgulho.

Pela confiança de que Tu, Senhor, tens um lugar e propósito para cada pessoa, ao sentir-me apoucado entre os meus irmãos.

Por poder raciocinar correctamente e dominar o desespero que, por vezes, me procura invadir.

Por me ajudares a compreender o erro cometido e alimentares a minha alma com a Tua sabedoria.

Pelo toque refrescante da Tua mão, depois de um dia de agitação no mundo secular.

Pela evidência da Tua vontade na minha busca constante do significado da vida.

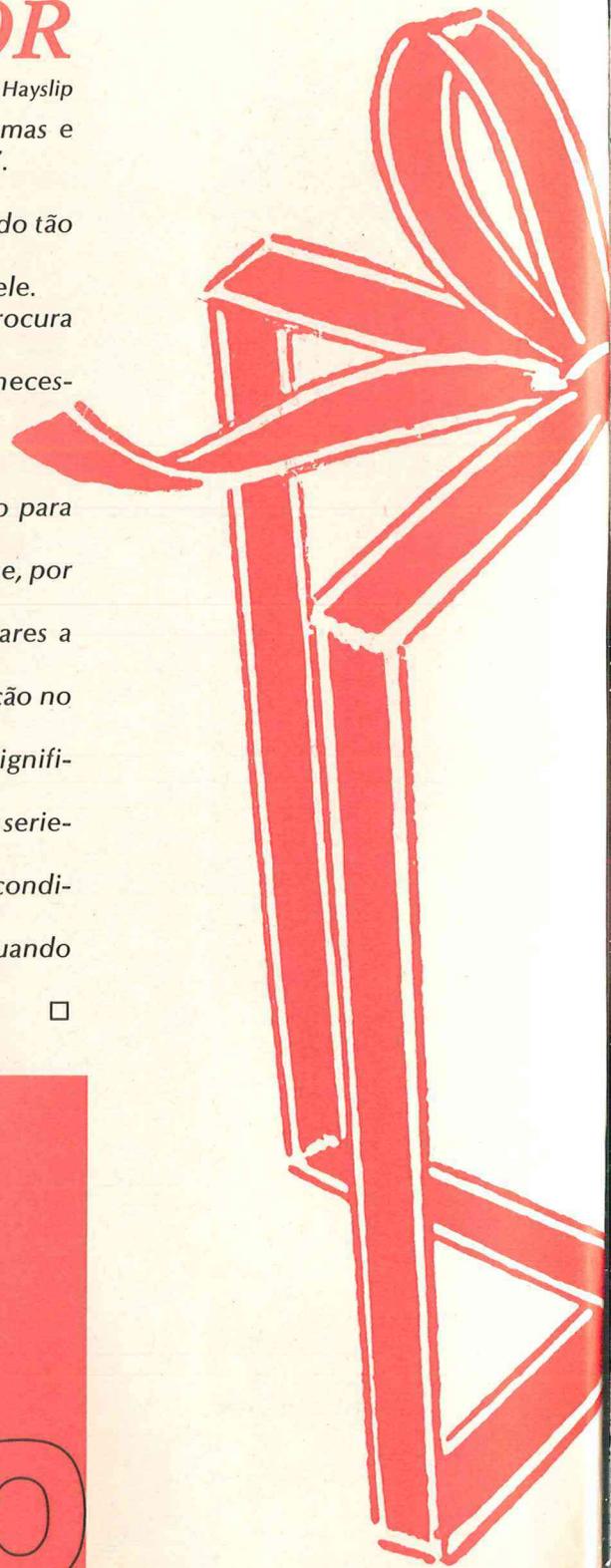
Pelos momentos de distração e sorriso, mesmo em tempo de seriedade.

Pela certeza de que Tu ainda estás no Teu trono, apesar das condições instáveis do nosso mundo.

Sobretudo, Senhor, agradeço a Tua presença reconfortante, quando estendo a mão em oração.

Muito obrigado, Senhor!

□



dom precioso

Judeia milenária. Os campos de Belém testificam do coro de vozes celestiais que prorromperam no silêncio da noite, para dar ao mundo a grata notícia da chegada do Messias. Cristo nasceu! Deus, ao tomar forma humana, modificou a história do mundo, dividindo-a em dois períodos: antes e depois de Cristo.

Para além de qualquer consideração que se pretenda fazer deste acontecimento, é necessário ter em conta o seu valor espiritual. As Escrituras referem-se ao Infante que nasceu em Belém, como o Dom precioso de Deus. E isto, "porque Deus amou o mundo, de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Inferimos claramente da Palavra de Deus que o mundo, ao qual veio Jesus, estava perdido. E Ele veio buscar o que se havia perdido.

Após quase dois mil anos, o mundo actual pouco difere do tempo de Jesus, quanto a mudanças morais e espirituais. Neste aspecto, houve pouco progresso. Noutros, porém, avançou de tal maneira que seria difícil, para não dizer impossível, fazer a cronologia dos principais acontecimentos em qualquer ramo da ciência.

Em demanda de novos horizontes, o homem continua a descobrir outros mundos. Foi transformando, naturalmente, o seu estilo de vida. Hoje, depois das transplantações de órgãos do próprio corpo, conquistou os espaços siderais e pisou o solo de outro planeta, tal como o antecipara Deus pelo profeta Daniel. Mas, no campo espiritual, o homem pouco adiantou. Continua como no tempo de Jesus, ou pior.

Esta é a razão pela qual o Natal nos lembra o acto sublime de Deus ao dar-nos Seu Filho como oferta de sacrifício vivo em propiciação por nossos pecados. Ele é um Presente do Céu que devemos apreciar na "justa medida". Aliás, nunca O avaliaremos convenientemente.

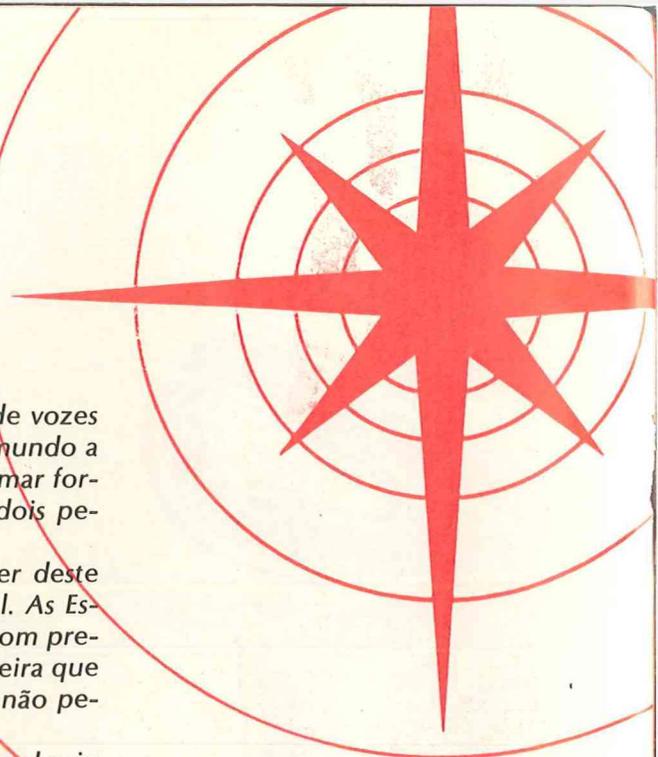
Ao pensar no Natal como dom de Deus ao mundo, estabelece-se uma relação necessária entre duas partes: o que dá e o que recebe. O que oferece o dom e o seu destinatário. Considerado assim, este acontecimento honra e engrandece Deus, bem como o Seu grande amor por nós. Cabe-nos aceitar o Presente e agradecer-IO.

Além disso, há no Natal outro aspecto importante a considerar. Quando aceitamos o Menino de Belém, Ele torna-se nosso Salvador. De outro modo, o Natal perde todo o seu significado; é, apenas, mais um nascimento.

Mas, graças a Deus, muita gente, através dos séculos, tem aceite o Messias que morreu e ressuscitou pelo salvação do homem. Assim, recobra significação maravilhosa aquele dia longínquo em que Deus enviou à Terra o Dom Precioso do Céu: Seu Filho, nosso Salvador. □

do céu

—Oscar Mingorance



a maravilha

Conta-se que um dos reis da Pérsia, Sha Abbas, se disfarçou de camponês para, em convívio com o povo, saber mais acerca da sua vida diária. Percorreu mercados e ruas, comeu em restaurantes pobres e trabalhou em fábricas, escritórios e, até, no campo.

Certo dia o rei demorou-se a conversar com um ferreiro. Este pensou que se tratava de simples transeunte que desejava desfrutar do calor da sua forja.

O ferreiro falou com franqueza sobre o seu trabalho, família e aspirações futuras. Chegou mesmo a repartir com o estranho a sua comida.

A conversa agradou sobremaneira ao rei que regressou diversas vezes. Tornaram-se amigos.

Finalmente, Sha Abbas disse ao ferreiro: "Creio que é tempo de me identificar—não sou um camponês que deseja, apenas, desfrutar do calor da forja e da tua companhia. Sou o teu rei. Disfarcei-me para melhor conhecer os meus súbditos".

O homem ficou tão perplexo que não pronunciou palavra. Então o rei continuou: "Agora que já sabes quem eu sou, certamente quererás fazer-me algum pedido".

Porém o ferreiro respondeu, na sua simplicidade: "Não, não tenho qualquer pedido a fazer. O ter-me visitado, conversado comigo e partilhado do meu pão, foi a maior dádiva de toda a vida. A lembrança da sua amizade perdurará na minha mente para sempre".

Esta história encerra uma grande lição. O dom mais precioso ao homem foi a visita do seu Rei Jesus, que veio do Céu, viveu e conversou com ele. Depois de ter partilhado dos seus sofrimentos, angústias e tristezas, foi morto e ressuscitou. A glória da Sua presença, após quase dois mil anos, ainda dignifica a Terra.

C. S. Lewis, escritor contemporâneo, admira-se da Terra ter sido "o planeta visitado" e preferido entre tantos do universo. Mas já antes o apóstolo João tinha exprimido a mesma verdade no seu evangelho (João 1:1, 14).

O Natal recorda-nos a encarnação do Verbo. O termo *encarnação* significa "na carne, acto de tomar um corpo". A doutrina básica acerca de Jesus de

Nazaré—da qual depende o Cristianismo—é "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (II Coríntios 5:19).

O homem, por seu orgulho inato, tem sempre resistido a esta verdade. Na nossa época, mesmo entre grupos que se dizem cristãos, não falta quem ataque a divindade de Jesus Cristo. Declaram que Ele foi só homem, como qualquer um de nós.

Não queremos, de forma alguma, menosprezar a humanidade do Senhor Jesus, especialmente nesta bela quadra do ano: o Natal. A divindade e a humanidade uniram-se de tal maneira em Jesus Cristo, que a divindade não ofusca a humanidade, nem a humanidade mancha a divindade. A. W. Tozer escreveu: "Concordamos em haver aqui um grande mistério, mas não existe qualquer confusão. Na Sua encarnação, o Filho de Deus despojou-Se da divindade, mas não a perdeu".

Todos os acontecimentos da vida e morte do Salvador estão fundamentados na encarnação.

Os milagres não constituem mistério para nós, se compreendermos que Aquele que apaziguou a tempestade e deu vista aos cegos é, verdadeiramente, o Filho de Deus.

A cruz converte-se em algo mais que simples lugar de martírio quando a vítima é o Senhor. Então transforma-se em altar onde Jesus ofereceu o supremo sacrifício pelos pecados do mundo.

A tumba vazia, depois da ressurreição, recorda que quem a ocupava era o Príncipe da vida. E a morte não pode vencer a vida, como também as trevas não conseguem dominar a luz.

O Personagem principal dos evangelhos—o Menino de Belém, o Profeta da Galileia, o Cordeiro imolado na cruz, o Redentor ressuscitado—é o nosso Rei excelso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

O Príncipe da paz cumpre todos os requisitos para ser nosso soberano. Nasceu neste mundo. É o Filho do Rei; não tem faltas, pecados ou defeitos. É Rei eterno e o Seu reinado não terá fim. Por isso, louvemo-LO ao comemorar o Seu nascimento. Agradecemos a maravilha das maravilhas. □

do
natal — W. T. Purkiser

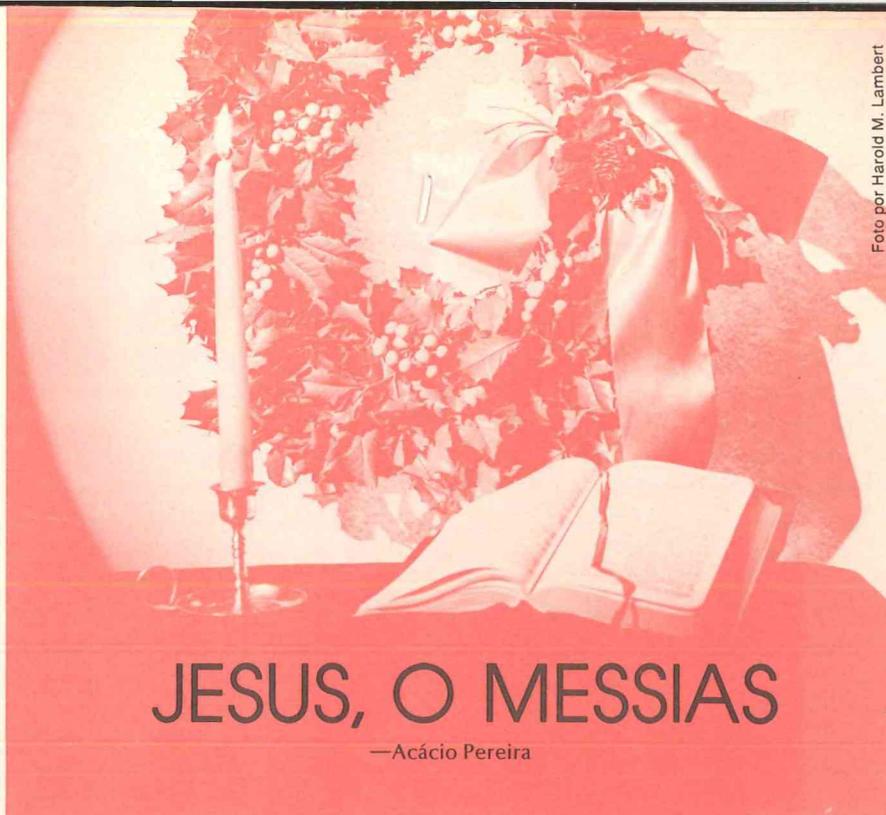


Foto por Harold M. Lambert

JESUS, O MESSIAS

—Acácio Pereira

“Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6).

Com estas palavras o Mestre proclamou que Ele era o Enviado por Deus como Rei, Sacerdote e Profeta. Rei predito no Velho Testamento: “Caminho” para o Céu. Sacerdote que Se sacrificou a Si mesmo por nós: verdadeira “Vida”. Profeta e Mestre que ensinou a doutrina de Deus: “Verdade” revelada.

No Seu encontro com a Samaritana, Jesus identificou-se como Messias: “Eu o sou, eu, que falo contigo” (João 4:26). Mas declarou-se Messias em sentido novo, pleno e espiritual. Os judeus esperavam que fosse um chefe inaugurador duma era de poder político e bênçãos materiais. Cristo, porém, rejeitou esse título, para afirmar que o Seu ministério neste mundo era estabelecer um reino espiritual. Só os homens de boa vontade, mente aberta e dispostos a ouvir, compreenderiam e aceitariam as Suas palavras (João 18:33-37).

1. *Jesus, Verdadeiro Homem*

Os discípulos ficaram confusos quando o Mestre lhes falou do sofrimento e morte do Filho do

homem—o “homem de dores”, segundo Isaías 53:3. “E começou a ensinar-lhes que importava que o filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos, e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto” (Marcos 8:31).

Principalmente os três primeiros evangelhos apresentam Jesus como verdadeiro Homem. Trabalhou na carpintaria de José e ajudou Sua mãe nos serviços de casa. Foi insultado e perseguido por amigos e vizinhos. Teve fome, sede, cansaço e falta de pousada onde reclinar a cabeça. Sofreu frustrações, temores e tentações no deserto. Cresceu em sabedoria. Clamou em plena agonia: “Pai, se queres, passa de mim este cálice” (Lucas 22:42). E pouco depois no Calvário: “Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46).

Jesus é o Homem perfeito, o “Novo Adão”. Nunca pecou, nem se afastou da vontade do Pai. O apóstolo Paulo referia-se a esta realidade quando escreveu: “O qual é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação” (Colossenses 1:15).

2. *Jesus, Verdadeiro Deus*

O Novo Testamento encerra

parte da vida, doutrina e milagres de Jesus: manifestações do Seu poder divino. Ele manteve sempre íntima comunhão com o Pai. “O Pai está em mim e eu nele” (João 10:38).

A ressurreição de Jesus Cristo é o maior testemunho da Sua divindade. A Bíblia descreve pormenores da Sua morte e ressurreição. As aparições do Mestre que se Lhe seguiram, firmaram e encorajaram os Seus discípulos.

Ainda hoje, a presença do Senhor nos anima e consola nas provações e tribulações da vida. Ele está no Seu trono e, como os discípulos, também nós podemos cantar vitória. Jesus não permaneceu na tumba, ressuscitou, aleluia! Reconheçamos, com Tomé, a Sua divindade: “Senhor meu, e Deus meu” (João 20:28).

Foi Jesus quem revelou que Deus é nosso Pai. Todos somos Seus filhos, mas Ele é o Filho. E com intimidade chamava a Deus “Abba”, Pai.

Com a Sua santidade, sabedoria e milagres, Jesus provou que era mais que simples homem. No Evangelho de João lemos: “Antes que Abraão existisse, eu sou” (8:58); “Eu e o Pai somos um” (10:30).

3. *Reinado de Amor*

Jesus Cristo é, verdadeiramente, Deus e Homem. Um mistério que se concretizou na Encarnação, por intermédio do Espírito Santo. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14).

Jesus veio ao mundo inaugurar um reinado de amor. “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros” (João 13:34). E exortou-nos a amar os próprios inimigos, a bendizer os que nos maldizem, a fazer bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos maltratam e perseguem (Mateus 5:44). E mostrou o Seu amor dando a vida por nós.

Revelou amor especial pelos pobres, enfermos, desamparados e pecadores. Aqui se deve situar nesta quadra de Natal o nosso campo de acção. □

PREFERIDAS PARA A ESCOLA DOMINICAL!



Para jovens e adultos:

ALUNOS

Assinatura anual—U.S.\$1.00

O CAMINHO DA VERDADE

(Para Professores)

Assinatura anual—U.S.\$1.50



Para crianças:
GOTAS DE OURO

Assinatura anual—U.S.\$1.00

JARDIM DE INFÂNCIA

Assinatura anual—U.S.\$1.00

Pedidos à
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
P.O. Box 527, Kansas City,
Missouri 64141 E.U.A.

(ou às nossas Representantes no Brasil,
Portugal e Cabo Verde).

ÍNDICE 1979

ARTIGOS

- Almeida, Eudo Tavares de—Costumes do Oriente, pág. 268.
—O Rio Está Morrendo, pág. 334.
- Alvarado, Alberto—Influência dos Livros, pág. 362.
- Aparício, Eduardo—A Hora dos Atribulados, pág. 186.
—Bíblia, Materialismo e Violência, pág. 363.
- Arce, Gaspar N. de—Ciência e Fé, pág. 260.
- Arnold, Milo L.—A Correção dos Filhos, pág. 216.
—Médico Ambulante, pág. 280.
- Baillie, John—Introspecção, pág. 238.
- Ballinger, L. D.—Para um Ensino Eficiente, pág. 333.
- Bangs, Carl—Arminianismo, pág. 312.
- Barbosa, António M.—Missões, pág. 276.
- Barros, Manuela C.—Vinte e Cinco Anos com Deus, pág. 349.
—Em Busca do Rei, pág. 375.
- Bassett, Paul M.—Reforma Evangélica, pág. 315.
- Beals, Ivan A.—Propriedade Legítima, pág. 60.
- Bennett, Crane D.—Poder Para Hoje e Amanhã, pág. 279.
- Carter, Theo—Olhos Que Não Vêem, pág. 283.
- Cattell, E. Lewis—A Mente Espiritual, pág. 202.
- Chacón, Ricardo—A Ressurreição de Jesus, pág. 123.
—Leão Condenado, pág. 267.
- Chalfant, Morris—Cuidemos das Crianças, pág. 7.
- Cochran, Jane—Luz, Por Favor, pág. 13.
- Collins, Marjorie A.—Reeducação do Educador, pág. 153.
- Cory Phil—Caixa Milagrosa, pág. 44.
- Covert, Diana—Bom Dia, Jesus!, pág. 36.
- Crosser, Harold R.—Fé no Futuro, pág. 26.
- Davis, W. H.—Reputação e Carácter, pág. 265.
- DeLong, Russell V.—E Quando Vier a Tragédia?, pág. 246.
- Duarte, Eugénio Rosa—Andai Em Temor, pág. 234.
- Dulken, V. van—A Oração da Mocidade, pág. 264.
- Earle, Ralph—Um Coração Agradecido, pág. 352.
- Escalante, René—Responsabilidade dos Pais, pág. 138.
- Evans, Paul—Seguros, pág. 56.
- Ferreira, Francisco Xavier—Ressurreição, pág. 119.
- Filmore, Donna—Deus Está Comigo, pág. 93.
- Fisher, William—Grande Diferença, pág. 174.
- Floyd, Alma—Cura da Ansiedade, pág. 281.
- German, C. Dale—A Chamada de Deus, pág. 214.
- González, José—A Serpente Estava Viva, pág. 30.
- González, Mariano—Díspora, pág. 87.
—Quem É o Anticristo?, pág. 252.
- Haggard, M. J.—A Parábola da Igreja Pródiga, pág. 302.
- Hahn, Roger—Inspirada Por Deus, pág. 360.
- Hall, Carl N.—Adorno ou Instrumento Útil?, pág. 196.
- Hall, Don W.—Plano Divino Para a Paz, pág. 253.
- Hamilton, James—Modelo de Mãe, pág. 139.
- Hamilton, J. D.—Pecados Encobertos, pág. 278.
- Hannah, Vern A.—Segurança, Para Quem?, pág. 326.
- Hansen, C. D.—Como Viver O Ano Novo, pág. 15.
- Hayslip, Ross W.—A Vontade de Deus, pág. 108.
—Felicidade Perene, pág. 206.
—Obrigado, Senhor, pág. 376.
—O Sinal Mais Perturbador, pág. 286.
—Quanto Vale a Sua Alma?, pág. 294.
- Higgins, Charles E.—Enchei-vos do Espírito, pág. 76.
- Hightower, Neil—Fome de Santidade, pág. 344.
- Hull, Aarlie J.—Crise ou Processo, pág. 197.
—Os Livros e a Vida Familiar, pág. 358.
- Isbell, Charles—Santidade no Velho Testamento, pág. 200.
- Jenkins, Martha Chalfant—Fonte de Alegria, pág. 135.
- Johnson, Jerald D.—Alabastro Conserva o Seu Valor, pág. 263.
—A Oferta de Páscoa é Evangelismo, pág. 111.
- Johnson, Willar L.—A Bíblia Contudo Permanece, pág. 318.
- Joyner, Stephn A.—Últimos Segundos, pág. 14.
- Jurgensen, Barbara—As Bem-Aventuranças Segundo o Homem Natural, pág. 121.
- Kline, David K.—Sete Passos, pág. 236.
- Knight, John A.—A Igreja e os Meios de Comunicação, pág. 75.

- Artigo Negligenciado, pág. 167.
 —Garantia do Cristão, pág. 26.
 —O "Eu", pág. 299.
- Knicht, John L.—Evangelismo Consagrado à Infância, pág. 9.
 Kratzer, Raymond C.—Assistência à Escola Dominical, pág. 154.
 Latham, Mary E.—A Melhor Recompensa, pág. 189.
 —Bom Investimento, pág. 150.
 Lee, Earl G.—A Imaculada Honestidade, pág. 271.
 Leite, Adalberto C.—Tempo de Agir, pág. 300.
 Leite, António Nobre—Liberdade Total, pág. 166.
 —Nova Vida em Cristo, pág. 190.
 Limardo, M.—As Bem-Aventuranças dos Pais, pág. 224.
 —A Parábola do Pai Pródigo, pág. 218.
 Little, Claudine—Dar e Receber, pág. 282.
 Lockertbie, D. Bruce—Providência Divina, pág. 22.
 London, A. S.—Oração Pelo Lar, pág. 11.
 Longo, Vicente—Anões ou Meninos em Cristo?, pág. 140.
 —Que Ficou Para Traz, pág. 13.
 López, Jonás A.—Ensinemos Nossos Filhos a Adorar, pág. 148.
 Maner, R. E.—Rua da Comodidade, pág. 62.
 Martin, E. W.—Que os Livres do Mal, pág. 104.
 Martin, Paul—O Número do Telefone de Deus, pág. 266.
 May, John W.—Santidade Essencial, pág. 88.
 —Que Quer Isto Dizer?, pág. 171.
 Mayfield, J. H.—Escape ou Vitória?, pág. 204.
 McCant, Jerry W.—O Deus de Toda a Consolação, pág. 248.
 McClain, Carl S.—A Humanidade de Jesus, pág. 118.
 McCumber, W. E.—A Alegria dos Livros, pág. 72.
 —A "Minha" Bíblia, pág. 359.
 —Às Mães Com Amor, pág. 132.
 —Cuidado Com Falsificações!, pág. 198.
 —Deus Não Constrói Monumentos, pág. 126.
 —Explosão Pentecostal, pág. 168.
 —Lembra-vos dos Probres, pág. 343.
 —Liberdade Que Jesus Dá, pág. 106.
 —O Melhor Presente, pág. 377.
 —O Que Tenho . . . Dou, pág. 54.
 —Poder Indispensável, pág. 185.
 —Renovação Moral, pág. 151.
 —Resoluções, pág. 8.
 —Serei Pai, pág. 215.
 McNaught, Ernie—Atenção à Juventude, pág. 45.
 Metz, Donald S.—Ecologia Espiritual-Igreja Viva, pág. 250.
 —Hostilidade e Santidade, pág. 203.
 —Mordomia Sem Limites, pág. 52.
 —Romanos 8:1-4, pág. 317.
 Middendorf, Rosemary—Sou Tele-Viciada, pág. 70.
 Milikin, Marilyn—Ensino Por Equipa, pág. 156.
 Mingorance, Oscar—Dom Precioso do Céu, pág. 378.
 Mistral, Gabriela—Oração duma Professora, pág. 157.
 Monti, Emilio Norberto—Tarefa Docente da Igreja, pág. 328.
 Moreno, Roberto—Jesus, pág. 25.
 Murugan, Joseph—Missão Universal, pág. 68.
 Nielson, J. B.—Falará Deus Hoje?, pág. 233.
 Noble, Tom—João Wesley e a Igreja do Nazareno, pág. 310.
 Nogueira, Armando Sá—A Ceia e a Vida, pág. 205.
 —Uma Só Urgência—Evangelizar, pág. 187.
 Nogueira, Fernando de Sá—Vem Senhor Jesus, pág. 134.
 Oldridge, Judith—Glória a Deus Por Tudo, pág. 346.
 Oliveira, Zilta R. C.—Amor Estreito, pág. 39.
 —Fé Vivida, pág. 92.
 —O Centro da Renovação, pág. 295.
 —Problemas de Visão, pág. 109.
 —Que é Isso Que Tens Na Mão?, pág. 55.
 —Tempo Certo, pág. 28.
 —Uma Janela Para o Futuro, pág. 141.
 Oliver, Beatrice L.—Evangelização Mundial—Projecto Divino, pág. 183.
 Olsson, Karl A.—Que é o Homem?, pág. 269.
 Pacheco, José—Chaves da Vida Cristã Feliz, pág. 347.
 —Jesus, A Esperança, pág. 42.
 Palau, Luis—O Grande Libertador, pág. 24.
 Paz, A. Cruz—Fica Por Favor, pág. 125.
 Perea, Carlos—Regressa ao Lar, pág. 142.
 Pereira, Acácio—Crucificado Com Cristo, pág. 107.
 —Encontros, pág. 38.
 —Jesus, O Messias, pág. 380.
 —O Consolador, pág. 172.
 —O Velho Testamento em Aramaico, pág. 361.
 —Presença Dinâmica, pág. 184.
 —Somos Livres, pág. 6.
 —Terra Longínqua, pág. 91.
 Pereira, Nancy S.—Agradecimento, pág. 350.
 Phillips, G.—Serás Um Rei, pág. 219.
 Porter, William—A Música Instrumental na Igreja, pág. 348.
 Price, Ross E.—Como Testificar da Pureza de Coração, pág. 158.
 Purkiser, W. T.—A Maravilha do Natal, pág. 379.
 —As Outras Bem-Aventuranças, pág. 57.
 —Esperança Genuína, pág. 23.
 —Espírito Santo, Pureza e Poder, pág. 170.
 —Graça no Deserto, pág. 103.
 —Religião—Comunhão, pág. 182.
 —Renovação Espiritual, pág. 364.
 —Sem Pecado, pág. 232.
 —Três Cálices, pág. 120.
 —Vida Familiar Feliz, pág. 136.
 Ramos, Manuel F.—A Batalha Pela Fé, pág. 330.
 Rangel, Victória M.—Quem É o Espírito Santo?, pág. 28.
 Read, Terry—O Homem de Um Só Talento, pág. 230.
 Rees, Paul S.—A Igreja e as Imposições Sócio-Culturais, pág. 89.
 Rice, Janet—Um Jardim na Primavera, pág. 105.
 Riquelme, Amália S.—Avivamento Genuíno, pág. 188.
 Robison, Ted. L.—Frutos do Espírito, pág. 173.
 Rodriguez, Elena de—Um Olhar de Amor, pág. 265.
 Rojas, Juan—O Livro Cristão—Sal da Terra, pág. 74.
 Ruth C. W.—Santificação e Vida Santa, pág. 296.
 Semedo, Manuel B.—Visão do Passado e do Futuro, pág. 12.
 Shenk, Stanly C.—O Significado de "Igreja", pág. 262.
 Simpson, Frances—Terapêutica Espiritual, pág. 231.
 Sol, Carlos D.—Que é o Evangelho?, pág. 77.
 Spruce, Fletcher—À Beira da Escravidão, pág. 164.
 —A Consciência Colectiva da Igreja, pág. 316.
 —Além da Segunda Bênção, pág. 20.
 —Chamada Para a Santidade, pág. 228.
 —Como Passar uma Hora Proveitosa na Casa de Deus, pág. 301.
 —Credenciais de Cristo, pág. 116.
 —Homens Marcados, pág. 220.
 —Oposição ao Diabo, pág. 180.
 —O Sexo e a Sensatez, pág. 285.
 —Suprema Sabedoria, pág. 336.
 —Vitoriosos!, pág. 100.
 Spurgeon, C. H.—Vós Sois a Luz do Mundo, pág. 270.
 Streeter, Carole S.—Em Moria, pág. 340.
 Swank, J. Grant, Jr.—Como Posso Ser Salvo?, pág. 90.
 —Frutos!, pág. 61.
 Taylor, Mendell—mordomia na Igreja Primitiva, pág. 58.
 T., E. O.—Lugar Para a Bíblia, pág. 365.
 Thomas, J. M.—As Bem-Aventuranças do Professor da Escola Dominical, pág. 332.
 Thomas, Melton—Tomé, Ausente, pág. 122.
 Trimmer, Esther—Escrituras Tranquilizantes, pág. 237.
 Valvassoura, Lázaro A.—Como Dizer: "Tudo Posso", pág. 71.
 —Um Grande Investimento, pág. 94.
 White, J. N.—Poder e Humildade, pág. 235.
 Wilcox, Galem D.—Deverei Saber o Porquê?, pág. 251.
 Wilcox, Vernon L.—Interrupções da Cruz, pág. 102.
 Wolf, Earl C.—Que Lhe Oferecerei?, pág. 10.
 Wood, Colins—Todos os Caminhos, pág. 78.
 Wood, J. A.—Regeneração e Inteira Santificação, pág. 40.
 Wordsworth, E. E.—Como Cuidar de Recém-Convertidos, pág. 155.
 —O Dom da Gratidão, pág. 342.
 Young, Samuel—Oração Pelos Professores Leigos, pág. 152.

Zani, J. José—Deus Pergunta, pág. 284.

ARTIGOS ANÓNIMOS

Ame o Seu País, pág. 86.
Convite, pág. 152.
O Cidadão dos Céus, pág. 356.
O Evangelismo no Novo Testamento, pág. 289.
Oração de um Pai, pág. 221.
Porque Saem os Jovens da Igreja?, pág. 43.
"Prece", pág. 345.
Salmo Dois, pág. 356.
Você e o Seu Tempo, pág. 62.

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

A Carta de Cristo, pág. 194.
Algemas Para o Libertador, pág. 98.
A Mão Misteriosa, pág. 66.
A Médium de En-Dor, pág. 242.
A Missionária, pág. 274.
Andar Confiante, pág. 210.
A Suspeita, pág. 322.
Cirurgia Plástica, pág. 34.
Cultos, um Fenómeno Perturbador, pág. 128.
Despesas da Páscoa, pág. 114.
Falso Alarme, pág. 290.
Forças Aliadas, pág. 306.
O Ano da Criança, pág. 2.
O Visto, pág. 82.
Perdeu Altura, pág. 370.
Questões de Ambiente, pág. 338.
Questões de Hierarquia, pág. 226.
Rumo, pág. 18.
Segredos do Mar, pág. 50.
Sorte Grande, pág. 146.
Três Orações Curtíssimas, pág. 258.
Uma Forma Inteligente de Amar, pág. 130.
Um Grupo Controverso, pág. 162.
Um Livro Sem Fim, pág. 354.

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

Coulter, George—As Mães e o Lar, pág. 131.
—Dia do Pai, pág. 211.
—Momento de Urgência, pág. 275.
—Rendei-Lhe Graças, pág. 339.
Greathouse, William M.—A Libertação do Espírito, pág. 19.
—O Milagre do Natal, pág. 371.
Jenkins, Orville W.—Espera no Senhor, pág. 259.
—Está Vivo!, pág. 155.
—Fundamento da Fé, pág. 307.
—Oração, pág. 227.
—O Tempo nas Nossas Mãos, pág. 3.
—Pentecostes, Hoje!, pág. 163.
Lewis, V. H.—A Minha Peregrinação, pág. 83.
—As Coisas Estão Onde Deus as Colocou, pág. 51.
—Crescimento da Igreja, pág. 291.
—Poder e Valor do Discernimento, pág. 355.
—Tempo de Colheita, pág. 179.
Stowe, Eugene L.—A Cruz—Suprema Resposta de Deus, pág. 99.
—A Escola Dominical É uma Grande Empresa, pág. 147.
Strickland, Charles H.—Escravo Por Amor, pág. 243.
—Juventude Nazarena—Uma Força Nova e Vigorosa, pág. 35.
—Ministério Mundial da Rádio, pág. 67.
—Santidade, pág. 195.
—Tributo às Nossas Instituições de Ensino, pág. 323.

EDITORIAIS—H. T. REZA

A Esperança do Mundo, pág. 373.
Como Saber?, pág. 213.
Comunicação Interrompida, pág. 229.

Crescimento e Multiplicação, pág. 293.
Duma Era a Outra, pág. 69.
Em Honra da Bíblia, pág. 357.
Evangelho de Cura Divina, pág. 261.
Éxito Garantido, pág. 149.
"Lembra-me", pág. 117.
O Erro de Desprezar o Passado, pág. 245.
O Evangelho do Espírito Santo, pág. 165.
Porque Gosto do Ano Novo, pág. 5.
Problemas Bem-Aventurados, pág. 133.
Quando Agradecer, pág. 341.
Regras, Disciplina, Igreja, pág. 309.
Religião e Arrependimento, pág. 181.
Riqueza—Com Pedras, pág. 21.
Santificação e Emoção, pág. 199.
Sinal de Alerta, pág. 37.
Sucessores de Jesus Cristo, pág. 325.
Ter é Administrar, pág. 53.
Um Encontro, pág. 85.
Vantagens do Auto—Sustento, pág. 277.
Vida e Morte—Cruz e Exemplo, pág. 101.

MISCELÂNEA

Ajude os Seus Filhos, pág. 222.
Declaração de Fé, pág. 308.
Declaração dos Direitos Humanos da Criança, pág. 4.
Departamento de Comunicação, pág. 73.
Dez Mandamentos Natalícios, pág. 374.
Faraday, Cientista e Crente, pág. 331.
Nenhum Outro Plano, pág. 324.
O Orçamento Geral, pág. 297.
Paráfrase do Natal, pág. 374.
Toma Tempo, pág. 218.

O CAMPO É O MUNDO

Páginas: 46, 78, 110, 143, 175, 207, 238, 303, 335, 366.

POESIAS

Crianças, Kahlil Gibran, pág. 136.
Hospitalidade, Amado Nervo, pág. 84.
Ide, Wanda S. Vail, pág. 212.
Liberdade, Jean-Claude Louis, pág. 292.
Menino da Manjedoura, Gilberto Évora, pág. 372.
Mensagem, Elza M. O. Figueiredo, pág. 372.
Nada, Gonçalo Báez-Camargo, pág. 235.
Obrigado, Susie Shellenberger, pág. 46.
Oleiro, Isabel Rodriguez, pág. 244.
Segue-me, Tomás de Kempis, pág. 41.
Sem Fé, Donald S. Metz, pág. 73.

PUBLICIDADE

Páginas 13, 32, 43, 48, 57, 59, 64, 71, 73, 80, 87, 94, 96, 125, 127, 128, 144, 155, 157, 160, 172, 176, 187, 191, 192, 199, 205, 208, 217, 219, 240, 254, 256, 271, 272, 283, 288, 300, 303, 304, 314, 320, 367, 381, 383.

REPORTAGENS ESPECIAIS

Brasil—Distrito Sudeste—XX Assembleia, Joaquim Lima, pág. 110.
Cabo Verde—Ecos da XXV Assembleia, Francisco X. Ferreira, pág. 78.
Editores da Junta Internacional de Publicações Participam em Reunião Nas Nações Unidas, Serviço Nazareno de Informação, pág. 175.
Os "Northwesterners em Portugal", Earl Mosteller, pág. 46.
Portugal—III Assembleia, Dr. Earl Mosteller, pág. 143.
Retiro de Pastores Brasileiros, Luciano Duarte Silva, pág. 110.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas 31, 63, 95, 127, 159, 190, 222, 255, 287, 319, 351.

LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH



Dê a sua revista favorita a seus amigos favoritos

O ARAUTO DA SANTIDADE

Preencha, recorte e envie à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5º. E.
Lisboa 1

Assinatura anual—24 números—US\$2.00